

R E L A T Ó R I O

DISCIPLINA: PROJETOS EXPERIMENTAIS (COM 1401)

PROFESSOR SUPERVISOR DE PROJETOS: FRANCISCO KARAM

ALUNA: STELLA MÁRIS GANILHO DIAS BELO

MATRÍCULA: 8118338-0

DATA: DEZEMBRO DE 1985

ORIENTADOR: Profa. Stella Máris Belas

RELATÓRIO

Inicialmente minha idéia de projeto final de conclusão de curso estava relacionada com Publicidade. A idéia partiu de um concurso instituído pela MPM - Propagandas. Dirigido a todos os profissionais e estudantes de comunicação, a tarefa pedia uma pesquisa a respeito da "Influência da Propaganda nos Meios de Comunicação". Daí pensei e a idéia que tirei deste concurso foi a seguinte: uma pesquisa em torno da influência da propaganda nas três classes sociais. Essa era a proposta que eu vinha amadurecendo, desde o ano passado, quando a MPM - Propagandas instituiu o concurso. E decidi então que esta pesquisa seria o meu projeto.

Resolvido isso, teria que escolher entre os professores do curso, qual deles tinha mais afinidade com o campo em que eu pretendia pesquisar. Nesse caso, achei melhor escolher o professor Gilberto Schubsky, recém-aprovado no curso de jornalismo. Coloquei todas as questões para ele e aí começaram os problemas. Não só de ordem pessoal, mas também com relação à definição de alguns pontos sobre a própria idéia do projeto. Nos reunimos algumas vezes e em nenhuma delas conseguimos chegar ao ponto primordial: a definição e delimitação exata do universo, do objeto central da pesquisa. Não conseguindo encontrá-lo, achamos melhor mudar de projeto e aí chegamos à várias idéias. E uma delas me chamou mais atenção: Que tal uma pesquisa sobre o mercado de trabalho dos jornalistas de Santa Catarina? Pensei, pensei e achei melhor e mais adequado, até para mim mesma, em particular, pesquisar sobre este tema. Até porque, dentro em breve eu me tornaria um deles, e saber o que me esperava lá fora era de grande im

importância. Acredito que para as pessoas da minha turma também o era. Pronto! Resolvida a mudança de projeto, a questão do orientador também mudava. Acho que, na época, o Gilberto estava muito enrolado, tentando se acostumar com sua nova condição de trabalho: dar aulas. E também um tanto sociológico demais para a minha cabeça. Já havíamos tido alguns problemas com o projeto anterior e se isso continuasse a acontecer, não seria nada bom.

E é aí que entra a Aglair - também professora recém-aprovada para dar aulas no curso de Jornalismo da UFSC. Não sei porque, mas eu precisava ouvir a opinião de alguém - não sabia de quem - sobre a idéia que eu havia tido quando decidi mudar de projeto. Outro dia estávamos na Hemeroteca do curso - nós trabalhávamos juntas há algum tempo aí - e sem pensar nela como minha nova orientadora, começamos a conversar sobre a minha idéia. De repente, de uma hora para outra, ela tinha se tornado a própria. Daí começamos a traçar as diretrizes e definimos de que forma seria a pesquisa.

O projeto inicial era uma pesquisa sobre a atual situação do mercado de trabalho dos jornalistas em todo o Estado. Eu pretendia fazer uma abordagem da situação em todos os meios de comunicação de Santa Catarina. Conversando com um jornalista que tinha tido uma certa experiência com o tipo de trabalho a que eu me propunha realizar, acabou por me fazer reconhecer que ele era muito ambicioso para ser realizado no curto espaço de 4 meses, além da falta de condições financeiras entre outras. Eu acabaria por fazer um trabalho amplo, porém superficial. E o meu objetivo não era esse. Então aceitei a sugestão que ele me deu: restringir o universo (o local) e o meio de comunicação a serem pesquisados. Agindo dessa forma, o resultado seria mais compensador, além de completo e objetivo. E depois desse papo

"A situação do mercado de trabalho do jornalismo gráfico de Florianópolis". Depois de muitos e muitos rolos, ela finalmente saiu.

Saiu com algumas dificuldades que prejudicaram, em parte, o resultado final da pesquisa. Dentre as principais, algumas se destacam mais que outras. Uma delas foi a quase total inexistência de material publicado sobre o tema proposto. Isso em termos de Santa Catarina. O pouco que encontrei era de outros Estados. Nela utilizei, basicamente, dois trabalhos: Um sobre o perfil do jornalista catarinense, de Elizabeth Karam e Celso Vincenzi e o outro - Novo Sindicalismo em Santa Catarina: o caso dos jornalistas - de Eduardo B.V. Meditsch. Além deles, utilizei também, alguns jornais de jornalistas de outros Estados, boletins do MOS, raríssimos recortes de jornais da cidade e, fundamentalmente, das entrevistas e de bate-papos com pessoas esclarecidas quanto ao assunto da pesquisa.

Uma outra dificuldade se fez presente: minha participação na campanha eleitoral de um candidato para prefeito da Capital. Tínhamos gravações em horários-chave em que eu poderia estar me dedicando ao projeto. Mas isso se deu apenas no início. Logo em seguida minha participação foi se encerrando gradativamente.

Entre outras coisas, eu fazia também, outras duas matérias, além do projeto e do estágio: uma optativa e outra da segunda fase. Os trabalhos para elas me atrapalhavam um pouco.

Também fiquei doente umas duas semanas e meia. Peguei rubéola e não conseguia nem falar. Mais um tempo perdido. Não podia sair para fazer as entrevistas.

Talvez o estágio e um futuro emprego na RBS-TV me fizeram dispender um tempo ainda menor para me dedicar ao projeto.

Talvez este seja o "maior culpado" pelo não aprofundamento de algumas questões, tornando-o inacabado. Estava quase que todas as tardes estagiando de repórter. Por isso também tenha perdido um bom tempo para pesquisar. A expectativa de conseguir o primeiro emprego mexeu muito com a minha cabeça e continua a mexer, porque a oportunidade ainda existe.

Quanto às orientações, não senti maiores problemas. Os meus eram os dela também. Todas elas foram importantes, de grande ajuda para a concretização deste trabalho. Tenho apenas que agradecer-lhe por ter me ajudado em dois pontos que considero principais: o início, quando não tínhamos material de base e o final, o texto, a revisão e a apresentação. Muito obrigada mesmo!

Por fim a questão do alcance dos objetivos. Todos foram conseguidos? Na minha opinião, não. Apenas parte deles. O maior mérito desta pesquisa, eu acho, é no sentido dela poder promover uma reflexão de própria categoria em cima de questões fundamentais ligadas à profissão. Mas ainda faltam algumas complementações e por isso se faz necessária incluí-las e, em seguida, uma posterior atualização. Quem sabe não poderá ser o projeto de graduação de outro formando? Fica aqui uma sugestão.